

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL (GT7)

Congresso PUBLIUS de Direito Constitucional., 1ª edição, de 20/10/2020 a 21/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-41-9

SOARES; Simone Cesario¹

RESUMO

A degradação ambiental tem sido um dos grandes desafios do mundo moderno e configura-se como algo crescentemente envolvendo um conjunto de atores do universo educativo, potencializa o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais numa perspectiva interdisciplinar e de interesse social. O resumo busca compreender o currículo escolar da educação básica atrelada à prática do ensino da sustentabilidade, tendo em vista o mundo atual, e refletindo o mundo em que viveremos para uma boa formação cidadã. O presente trabalho foi desenvolvido a partir da revisão de artigos científicos, da literatura existente acerca da temática educação, contextualizando as recentes discussões acerca das profundas transformações vividas pela sociedade contemporânea. Uma das funções da escola é a de ensinar e refletir as práticas sociais, e nesse contexto o mundo que tem sido marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, no qual envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental e para a sustentabilidade. A partir da necessidade de pensar a questão da sustentabilidade no meio escolar, o Ministério da Educação (MEC) recomenda que a escola estabeleça uma relação entre o currículo, à gestão e o espaço físico, visto que para ser considerada sustentável ela deve desenvolver uma proposta pedagógica na qual o aprendizado, o pensamento e a ação possibilitem construir o futuro com criatividade, inclusão, liberdade e respeito aos direitos humanos e as diferenças, assim também ter cuidado com os outros, com a natureza e com o ambiente de forma intencional adotando uma postura coerente em discurso e práticas. A escola como um espaço social e de aprendizado, contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos, responsáveis e atentos à relação homem-ambiente. Por se tratar de uma temática interdisciplinar, ela precisa ser desenvolvida de forma contínua, permanente, sistemática e transversal, contextualizando tais conteúdos com a realidade integral do mundo contemporâneo. A falta de conexão, entre as propostas curriculares educacionais e as políticas que envolvem a Educação Ambiental e Sustentável, pode ser encarada como um dos fatores que dificultam os resultados esperados em prol da exploração da dimensão ambiental nas práticas escolares. E nessa perspectiva, abrindo espaço para um novo currículo, baseado em novas metodologias fundamentado na cidadania e na sustentabilidade. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/1999, a Educação Ambiental tem por objetivo formar o cidadão que se defronta com a problemática do meio ambiente, que sejam capazes de perceber pontos críticos, de pensar a coletividade, se posicionando frente aos desafios presentes nos locais em que vivem. Assim a questão ambiental pode formar para uma consciência cidadã, não apenas num papel chamado currículo, ou seja, não apenas na teoria, mas que ela seja capaz de promover em suas práticas dentro e fora da escola, que vislumbrem a sustentabilidade na vida de seus alunos, na construção de um muito mais justo para todos.

¹ UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ccsimone@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação, sustentabilidade, meio-ambiente, políticas-públicas.